

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral: 04-12-2011

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

O NATAL E O SER FAMILIA DE JESUS – I

“Ele, porém, respondeu ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?” Mateus 12:48

Por ocasião da data mais globalizada do ano, pelo menos para nós do mundo ocidental, na qual todos se voltam ao conagraçamento entre amigos e familiares, numa alusão ao Filho do Eterno que veio ao mundo dar sentido à vida, cujo valor perdera desde a alienação no Éden, caindo numa existência desintegrada pelo mal, chegando ao marasmo sócio, político, econômico, familiar e religioso, propício é pensar sobre o real sentido desse Seu vir ao mundo e no “ser” família d’Ele como continuadora de Seus propósitos.

Muito pouco sabemos, pelos evangelhos, a respeito da família de Jesus, enquanto célula da sociedade na qual estava inserida, exceto que seu pais se chamavam José e Maria – Mateus 1:18 – e que Ele Próprio, Jesus, tinha a profissão de carpinteiro, até assumir publicamente Sua identidade como o Cristo do Senhor, e que tinha irmãos e irmãs – Marcos 6:3. O texto em epígrafe é um veemente questionamento do Próprio Jesus da autenticidade real dessa “célula social chamada família”, através da qual viera a tomar forma no tempo e no espaço, e na qual deveria estar inserido, como sendo “realmente Sua família”.

O questionamento de Jesus foi pertinente, pois Ele constatara que nem mesmo seus familiares temporais acreditavam na legitimidade de Suas reivindicações como sendo o ‘Ungido do Senhor’, como constata o texto sagrado: ***“Disseram-lhe, então, seus irmãos: Retira-te daqui e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque ninguém faz alguma coisa em oculto, quando procura ser conhecido. Já que fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. Pois nem seus irmãos criam nele.” João 7:3-5.***

Percebe-se, portanto, que não foi meramente o mundo político e religioso que rejeitou a Jesus. Sua rejeição teve início exatamente na célula social na qual nascera. Isso de certo modo foi sintomático e profético, de que Sua obra e missão iria depender inteiramente do Eterno que o enviara, e de Sua completa e irremovível submissão ao Pai. Sua real família Ele ainda iria gerar espiritualmente um-a-um através do Espírito Santo – João 3:3-6 – pela santa semente que iria verter na Cruz do Calvário: Seu Precioso Sangue.